MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO, POR MEIO DA SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA, E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM

MAI 13, 14 e 15

HAYDN+

TEMPORADA OSESP 2021
CONCERTOS SINFÔNICOS

13.5 quinta 20H
14.5 sexta 20H CONCERTO DIGITAL
15.5 sábado 16H30

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO - OSESP
LUIS OTAVIO SANTOS REGENTE E VIOLINO

JOÃO DE DEUS DE CASTRO LOBO [1794-1832]
Abertura em Ré Maior
7 MIN

JOSÉ MAURICIO NUNES GARCIA [1767-1830]
Sinfonia Fúnebre [1790]
7 MIN

JOSEPH HAYDN [1732-1809]
Sinfonia nº 104 em Ré Maior - Londres [1795]
1. ADAGIO. ALLEGRO
2. ANDANTE
3. MENUETTO. TRIO
4. FINALE: SPIRITOSO

29 MIN

CASTRO LOBO e NUNES GARCIA
Abertura em Ré Maior
Sinfonia Fúnebre

As duas obras brasileiras deste programa compõem um belo diálogo com o universo das Sinfonias de Joseph Haydn. Não no sentido da comparação – essa nos parece injusta e impensável, considerando as discrepâncias dos ambientes do Brasil Colônia e do mundo musical europeu –, mas sim na degustação artística do alcance que a música do período Clássico teve em todo o mundo.

João de Deus de Castro Lobo, mineiro. Padre José Mauricio Nunes Garcia, carioca. Ambos com o mesmo tipo de formação, comum e praticamente incontornável aos músicos atuantes no Brasil Colônia e do início do Império: um aprendizado do ofício musical praticamente autodidata, isto é, mesmo que, com raras e preciosas orientações de mestres, a formação do gosto e do aprimoramento do artesanato musical se fazia a milhares de quilômetros de distância dos grandes centros culturais do Velho Mundo.

Neste contexto, em que vemos indubitavelmente os centros urbanos do Brasil Colônia muito defasados em relação à Europa em termos de cânones sociais e artísticos, é comum registrarmos no país as mudanças de gosto e estilo sempre com décadas de atraso. Assim sendo, temos que tirar o chapéu para a produção musical dos compositores brasileiros daquela época. Entre nós viveram esses músicos talentosíssimos, que compensaram a distância das fontes com muita garra. Em suas obras que sobreviveram até o tempo presente respira essa intuição musical que soube driblar o natural desconhecimento de muitas regras e convenções de composição típicas de uma tradição mestre/aprendiz.

É consenso na musicologia moderna, hoje, não "corrigir" os eventuais "erros" ou "deslizes" dessas obras, mas, ao contrário, deixá-los como uma marca, uma idiossincrasia do estilo de composição dos nossos compositores coloniais. Mesmo porque, na maior parte das vezes, esses desvios da "regra" não são perceptíveis numa performance. Aí vemos o cerne da inspiração desses artistas: esta era uma música funcional, e seu emprego preenchia um imenso abismo que existia entre a metrópole e a colônia.

Enfim, para terminar, qual seria, então, o diálogo inicialmente proposto com a Sinfonia de Haydn? Aqui vemos a ressonância, os ecos e o impacto da arte do velho mestre nas remotas Vila Rica, Mariana e Rio de Janeiro. É a língua e gramática musical de Haydn que aparece nas obras de Castro Lobo e José Mauricio. Se o austríaco pode ser tranquilamente classificado como a grande enciclopédia musical do estilo clássico – que ele ajudou a codificar –, para seus anônimos aprendizes brasileiros ele foi dicionário, manual, modelo e, para além dos continentes, um farol iluminando os talentos mais distantes.

LUIS OTAVIO SANTOS

HAYDN
Sinfonia nº 104 em Ré Maior – Londres

A humanidade tem um jeito curioso de administrar justiça postumamente. Da mesma maneira como não perdoou a Telemann o sucesso que obteve em vida, quando Bach era considerado apenas um provinciano virtuose do teclado, a posteridade parece ter sentido a necessidade de diminuir o mérito de Haydn para melhor poder exaltar o de Mozart. Por isso, hoje em dia, é difícil para nós termos ideia da importância de Haydn para o mundo musical de sua época.

Haydn era respeitado por compositores e intérpretes e sua influência foi capital em moldar a música de seus sucessores, mesmo aqueles que, como Beethoven, tinham dificuldade de lhe atribuir este crédito. Seus temas eram assobiados na rua, suas obras discutidas em jornais e ele chegou a ser recebido pela nobreza, se apresentando diante de reis e rainhas. A universidade de Oxford lhe concedeu um título de doutor "honoris causa" e suas qualidades eram louvadas por poetas e requisitadas por empresários.

A *Sinfonia Londres* é um exemplo dessas qualidades, mas mais do que isso, ela demonstra cabalmente o que era capaz de fazer um compositor festejado, que estava em plena posse de domínio técnico extraordinário, que gozava da admiração de seus pares e do apreço de seu público, não tendo maiores preocupações financeiras. Além das óbvias qualidades de escrita, há nesta obra um senso de liberdade, uma demonstração da autoconfiança de um artista que não precisava se dobrar aos caprichos de um patrão ou às imposições do gosto popular, que, no entanto, ele entendia como poucos.

Última Sinfonia escrita por Haydn, foi composta numa visita triunfal à Inglaterra, onde era *persona gratissima*. Nesta época, ele estava ainda ligado à corte dos Eszterházy, mas com amarras muito suaves. Depois da morte do príncipe que o contratara e a quem havia servido durante toda a vida, Nikolaus Eszterházy, seu sucessor, Anton, que não partilhava do mesmo interesse por música, dispensou a maior parte dos músicos contratados, mas talvez por uma questão de *status* decidiu não apenas manter o salário de Haydn, mas até mesmo aumentá-lo. O mestre passou a ter obrigações bem menos exaustivas e mudou-se para Viena, que tinha uma vida musical fervilhante. Além disso, graças à generosa pensão que recebia, pode se dar ao luxo de recusar ofertas de emprego e até de viajar e cultivar a sua reputação no resto da Europa. Aceitava apenas as encomendas de obras que lhe agradassem particularmente. Entre essas estavam as Sinfonias compostas para Johann Peter Salomon, empresário bem-sucedido, violinista competente e regente da melhor orquestra de Londres.

O primeiro lote dessas Sinfonias fez um sucesso estrondoso. As últimas três, desta vez compostas para o violinista e maestro Giovanni Battista Viotti e estreadas no King's Theatre, encontraram por parte do público e da crítica uma recepção calorosa antes mesmo de serem estreadas e obtiveram o sucesso esperado. A *Sinfonia nº 104* foi o ponto alto do concerto organizado em benefício do compositor, em abril de 1795. Se Haydn pretendia deixar um testamento musical, não poderia ter escrito uma peça mais significativa.

A introdução é solene e nobre, construída sobre um ritmo pontuado reiterado em uníssono, cujos elementos são dissolvidos em um lirismo súplice, que já prenuncia as aberturas de ópera do século seguinte. O suspense do final desta curta introdução é resolvido em um *Allegro* vigoroso e animado, que se baseia inteiramente em um único tema. Este é fragmentado e explorado de todas as maneiras possíveis, com um requinte que seria igualado apenas nas últimas sinfonias de Beethoven e que por si já justificaria a fama desta obra.

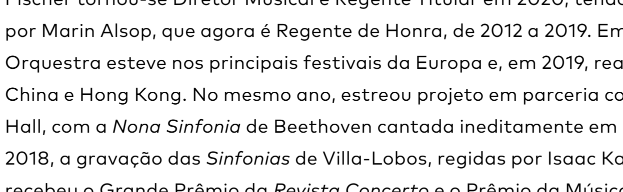
O *Andante* que segue também usa ritmos pontuados em seu motivo principal, que é enganadoramente ingênuo, se tornando mais misterioso e ameaçador na segunda seção. Um *crescendo* de tensão é interrompido no seu auge apenas para reapresentar o tema com roupagem cada vez mais sofisticada e matizada. Os sopros aqui têm lugar de destaque, criando cores variadíssimas e tirando partido de suas associações pastoris. A exploração das imitações canoras na flauta é especialmente bem elaborada.

O *Menuetto*, longe de ser o costumeiro ritual delicado e palaciano, é robusto como uma dança camponesa e exuberante, mas cheio de surpresas, como a pausa geral, que renova o interesse do ouvinte. Por sua vez, o *trio*, do qual justamente poderíamos esperar mais rusticidade, é camerístico, fluente e doce, evocando uma serenata para sopros, ondejante e graciosamente intimista, depois da qual a volta ao minueto inicial soa ainda mais revigorante.

No *Finale*, aptamente nomeado de *Spiritoso*, Haydn utiliza um recurso no qual foi mestre inconteste: o uso de melodias de acentuado caráter folclórico. Aqui, com irresistíveis acentos rítmicos deslocados, elas se desenvolvem sobre pedais no baixo que evocam a popular gaita de foles. Esses acordes sustentados, ao invés de estabelecerem uma percepção de imobilidade, geram uma irresistível sensação de pulsão e energia. Mas talvez a característica mais notável da apropriação do folclore proposta por Haydn seja a sua integração à música sem prejuízo da própria linguagem musical do compositor.

Em Haydn, os elementos de caráter folclórico nunca parecem elementos estranhos introduzidos na música para lhe conferir caráter, são sempre parte inalienável do discurso. Como disse Charles Rosen em sua obra O *Estilo Clássico*: "Apenas por um breve período histórico nas óperas de Mozart, nas sinfonias tardias de Haydn e em algumas canções de Schubert, a complexidade máxima da sofisticação e da técnica musical coexistiram – ou melhor, se fundiram – com as virtudes da canção de rua".

LAURA RÓNAI
É DOUTORA EM MÚSICA, RESPONSÁVEL PELA CADEIRA DE FLAUTA TRANSVERSAL NA UNIRIO E PROFESSORA NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA. É TAMBÉM DIRETORA DA ORQUESTRA BARROCA DA UNIRIO



ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

Fundada em 1954, desde 2005 é administrada pela Fundação Osesp. Thierry Fischer tornou-se Diretor Musical e Regente Titular em 2020, tendo sido precedido por Marin Alsop, que agora é Regente de Honra, de 2012 a 2019. Em 2016, a Orquestra esteve nos principais festivais da Europa e, em 2019, realizou turnê pela China e Hong Kong. No mesmo ano, estreou projeto em parceria com o Carnegie Hall, com a *Nona Sinfonia* de Beethoven cantada ineditamente em português. Em 2018, a gravação das *Sinfonias* de Villa-Lobos, regidas por Isaac Karabtchevsky, recebeu o Grande Prêmio da *Revista Concerto* e o Prêmio da Música Brasileira.

LUIS OTAVIO SANTOS REGENTE E VIOLINO

Violinista barroco e regente, é detentor do prêmio *Diapason d'Or* na França. Foi discípulo de Sigiswald Kuijken no Conservatório Real de Haia e professor do Conservatório Real de Bruxelas. Atualmente leciona na EMESP e dirige seu grupo especializado em instrumentos de época, *Os Músicos de Capella*.

ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR
THIERRY FISCHER

VIOLINOS
EMMANUELE BALDINI SPALLA
YURIY RAKEVICH
LEV VEKSLER* EMÉRITO
ALEXEY CHASHNIKOV
ANDERSON FARINELLI
CAMILA YASUDA
CAROLINA KLIEMANN
DÉBORAH WANDERLEY DOS SANTOS
ELENA KLEMENTIEVA
GHEORGHE VOICU
INNA MELTSER
IRINA KODIN
MARCIO AUGUSTO KIM
PAULO PASCHOAL
SORAYA LANDIM
SVETLANA TERESHKOVA

VIOLAS
MARIA ANGÉLICA CAMERON
PETER PAS
ÉDERSON FERNANDES
OLGA VASSILEVICH
SIMEON GRINBERG

VIOLONCELOS
RODRIGO ANDRADE
DOUGLAS KIER
MARIA LUÍSA CAMERON
MARIALBI TRISOLIO

CONTRABAIXOS
PEDRO GADELHA
MAX EBERT FILHO
NEY VASCONCELOS

FLAUTAS
CLAUDIA NASCIMENTO
JOSÉ ANANIAS SOUZA LOPES

OBOÉS
NATAN ALBUQUERQUE JR. CORNE INGLÊS
RICARDO BARBOSA

CLARINETES
OVANIR BUOSI
DANIEL ROSAS

FAGOTES
ROMEU RABELO CONTRAFAGOTE
VIVIAN MEIRA **

TROMPAS
NIKOLAY GENOV
EDUARDO MINCZUK

TROMPETES
FERNANDO DISSENHA
MARCELO MATOS

TÍMPANOS
RICARDO BOLOGNA

(*) CARGO INTERINO
(**) ACADEMISTA DA OSESP

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

GOVERNADOR
JOÃO DORIA

VICE-GOVERNADOR
RODRIGO GARCIA

SECRETARIA DE CULTURA E ECONOMIA CRIATIVA DO ESTADO DE SÃO PAULO

SECRETÁRIO
SERGIO SÁ LEITÃO

SECRETÁRIA EXECUTIVA
CLÁUDIA PEDROZO

FUNDAÇÃO OSESP

PRESIDENTE DE HONRA
FERNANDO HENRIQUE CARDOSO

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

PRESIDENTE
PEDRO PULLEN PARENTE

VICE-PRESIDENTE
STEFANO BRIDELLI

CONSELHEIROS
ANA CARLA ABRÃO
CÉLIA PARNES
ENEIDA MONACO
HELIO MATTAR
JAYME GARFINKEL
LUIZ LARA
MARCELO KAYATH
MARIO ENGLER
MÔNICA WALDVOGEL
PAULO CEZAR ARAGÃO
PÉRSIO ARIDA
SERGIO SUCHODOLSKI
TATYANA VASCONCELOS ARAUJO DE FREITAS

DIRETOR EXECUTIVO
MARCELO LOPES

DIRETOR ARTÍSTICO
ARTHUR NESTROVSKI

SUPERINTENDENTE
FAUSTO A. MARCUCCI ARRUDA

Lei de Incentivo à CULTURA

SALA SÃO PAULO
ORQUESTRA SINFÔNICA DO ESTADO DE SÃO PAULO OSESP

REALIZAÇÃO

ORGANIZAÇÃO SOCIAL DE CULTURA FUNDAÇÃO OSESP
SÃO PAULO GOVERNO DO ESTADO | Secretaria de Cultura e Economia Criativa
SECRETARIA ESPECIAL DA CULTURA
MINISTÉRIO DO TURISMO
PÁTRIA AMADA BRASIL GOVERNO FEDERAL

/osesp
/osesp

osesp.art.br
salasaopaulo.art.br
fundacao-osesp.art.br